

ECOLOGIA INTEGRAL: DIREITOS DOS ANIMAIS

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DOS ANIMAIS

Londres, 23 de setembro de 1977

Considerando que todo animal possui direitos, *considerando* que o desconhecimento e desprezo dos ditos direitos tem conduzido o ser humano a cometer crimes contra a natureza e os animais,

considerando que o reconhecimento por parte da espécie humana dos direitos à existência de outras espécies no mundo,

considerando que o homem comete genocídio e existe a ameaça que siga cometendo,

considerando que o respeito com os animais pelo homem está ligado ao respeito dos homens entre eles mesmos,

considerando que a educação deve ensinar, desde a infância, a observar, compreender, respeitar e amar os animais, *Proclama-se* o seguinte:

Artigo 1. Todos os animais nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos à existência.

Artigo 2. Todo animal tem o direito de ser respeitado. O homem, como espécie animal, não pode exterminar os outros animais ou explorá-los violando este direito. Tem obrigação de colocar seus conhecimentos a serviço dos animais. Todo animal tem direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem.

Artigo 3. Nenhum animal será submetido nem a maus-tratos e nem a atos cruéis. Se for necessário matar um animal, ele deve ser morto instantaneamente, sem dor e de modo a não provocar-lhe angústia.

Artigo 4. Todo animal pertencente a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre em seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático, e tem o direito de se reproduzir. Toda a privação de liberdade, mesmo que tenha fins educativos, é contrária a este direito.

Artigo 5. Todo animal pertencente a uma espécie que viva tradicionalmente no meio ambiente do homem tem o direito de viver e crescer no ritmo e nas condições de vida e de liberdade que são próprias da sua espécie. Toda modificação deste ritmo ou destas condições que forem impostas pelo homem com fins mercantis é contrária a este direito.

Artigo 6. Todo animal que o homem escolheu para seu companheiro tem direito a uma duração de

vida conforme a sua longevidade natural. O abandono de um animal é um ato cruel e degradante.

Artigo 7. Todo animal de trabalho tem direito a uma limitação razoável de duração e de intensidade de trabalho, a uma alimentação reparadora e ao repouso.

Artigo 8. A experimentação animal que implique sofrimento físico ou psicológico é incompatível com os direitos do animal, quer se trate de uma experiência médica, científica, comercial ou qualquer que seja a forma de experimentação. As técnicas de substituição devem ser utilizadas e desenvolvidas.

Artigo 9. Quando o animal é criado para alimentação, ele deve ser alimentado, alojado, transportado e morto sem que disso resulte para ele nem ansiedade e nem dor.

Artigo 10. Nenhum animal deve ser explorado para divertimento do homem. As exposições de animais e os espetáculos que utilizam animais são incompatíveis com a dignidade do animal.

Artigo 11. Todo ato que implique a morte de um animal sem necessidade é um biocídio, isto é, um crime contra a vida.

Artigo 12. Todo ato que implique a morte de um grande número de animais selvagens é um genocídio, isto é, um crime contra a espécie. A poluição e a destruição do ambiente natural conduzem ao genocídio.

Artigo 13. O animal morto deve ser tratado com respeito. As cenas de violência que os animais são vítimas devem ser interditas no cinema e na televisão, salvo se elas tiverem por fim demonstrar um atentado aos direitos do animal.

Artigo 14. Os organismos de proteção e de salvaguarda dos animais devem estar representados em nível governamental. Os direitos do animal devem ser defendidos pela lei como os direitos do homem.

Comentar esses direitos no grupo, na comunidade, em família. Alguém que defenda essa posição. Outro que a critique. Debater no grupo. Confrontar com as experiências conhecidas. Fornecer outra documentação, se possível. Tomar alguma decisão entre todos.



DIÁRIO DA VIDA DE UM CACHORRO

7 dias: Completei 7 dias. Que alegria nascer à vida!

1 mês: Minha mãe cuida muito bem de mim.

2 meses: Hoje estou triste, pois me separaram de minha mamãe. Ela me disse adeus com os olhos, desejando-me que minha nova “família humana” cuidaria tão bem como ela.

4 meses: Tudo me chama a atenção. As crianças da casa são como meus irmãozinhos, puxam meu rabo e eu mordo brincando.

5 meses: Hoje me repreenderam. Minha dona se incomodou porque fiz xixi em casa, mas nunca me ensinaram onde devo fazer. Além disso, durmo em um quarto separado. Já não me suportam!

8 meses: Sou feliz. Tenho o calor de um lar, me sinto querido e protegido. Creio que meus donos me amam: quando estão comendo me convidam. Nunca me educam. Deve estar certo tudo o que faço.

12 meses: Hoje completei um ano. Meus donos dizem que cresci mais do que eles pensavam.

13 meses: Mas me sinto muito mal. Meu irmãozinho me tirou a bolinha, e não arranquei dele; mas minhas mandíbulas ficaram muito fortes e o machuquei sem querer. Por isso me acorrentaram, quase sem poder me movimentar, debaixo do sol. Dizem que vão ficar me observando e que sou muito ingrato. Não entendo.

15 meses: Agora nada é igual... Vivo no telhado sem teto e quando chove me molho. Estou muito sozinho. Minha família já não me ama. Às vezes se esquecem que tenho fome e sede.

16 meses: Hoje me tiraram do telhado. Pensando que haviam me perdoado, saltei de alegria. Mas me levaram com eles para passear. Entramos em uma estrada e logo em seguida pararam. Abriam a porta e eu descii feliz. Rapidamente fecharam a porta e se foram. *Esperem-me, latim, se esqueceram de mim.* Corri atrás do carro com todas as minhas forças... até dar-me conta de que haviam ME ABANDONADO...

17 meses: Tentei em vão regressar para casa.

Encontro pessoas boas que me olham com tristeza e me dão algo para comer. Eu os agradeço do fundo do coração com um olhar. Queria que alguém me adotasse, mas só dizem: *pobre cachorro, está perdido.*

18 meses: Passei por uma escola, e um grupo de meninos me jogou uma chuva de pedras. Uma machu-

cou um dos meus olhos e desde então não consigo mais enxergar.

19 meses: Parece mentira, mas quando estava mais bonito se compadeciam mais de mim. Agora que estou fraco, sujo e sem um olho, as pessoas me expulsam com uma vassoura quando busco refúgio.

20 meses: Hoje na rua um carro me atropelou. Acreditei estar em um lugar seguro chamado “vala”, mas nunca vou esquecer a expressão de satisfação do motorista, que até desviou para me acertar. Seria melhor ter me matado, mas apenas me deslocou o quadril. A dor foi terrível. Minhas patas traseiras não me respondiam e com dificuldade me arrastei até a beira da estrada. Fiquei dez dias embaixo de sol e chuva, sem água e nem comida. Já não posso me mover. A dor é insuportável. Estou quase inconsciente, mas a doçura de uma voz me reanimou. *Pobre cachorro, dizia...* junto a ela havia um senhor que disse: *Esse cachorro não tem remédio, é melhor que deixe de sofrer.* Ela concordou com lágrimas nos olhos. Como pude, movi meu rabinho e a olhei, agradecendo-a por me ajudar a descansar. Apenas senti a picada da injeção e dormi para sempre, pensando por que tive que nascer se ninguém me queria... 

ORAÇÃO DO CACHORRO

“Dê-me um pão, e eu lhe darei, amo meu, toda a minha lealdade. Se sabe a dor da vida e seu coração sangra em silêncio, humildemente me aproximarei de você, e como não sei falar, moverei meu rabinho e lamberei suas mãos. Vivo seguro em sua casa, seu rancho na montanha, porque não de matar-me antes que algo ocorra com você.

Se outro amo como você quiser me levar, não o obedecerei; e se for violento, vou fugir e vou lhe buscar por todo o mundo. Leve-me com você, de casa para a mina, para a montanha, para seu trabalho ou para a guerra, e colocarei minhas forças, minha astúcia, meu valor e minha vida, se for necessário, para lhe servir até o fim.

Por favor, não me abandone jamais; ainda que receba de você um castigo, lamberei suas mãos. Se me machuca, uivarei muito de dor antes de lhe atacar, porque é para mim mais do que um rei; e se amanhã você morre em um deserto ou em uma guerra, chorarei ao seu lado até morrer”. 